



MAPEAMENTO DO USO CONSCIENTE DA ÁGUA PELOS MARINGAENSES: PROSPECTANDO DADOS PARA AÇÕES DE ATIVISMO AMBIENTAL

Bruna Mayara de Lima Cibotto¹; Talita Rafaela Joana Cerqueira Romano²; Ana Paula Machado Velho³, Luiz Felipe Machado Velho⁴

RESUMO: Esta pesquisa é a quarta etapa de uma série de levantamentos que vêm sendo realizados com vistas a compreender como as tecnologias de comunicação podem ajudar no desenvolvimento de ações de ativismo. A primeira iniciativa fez um levantamento bibliográfico sobre as chamadas redes sociais. Diante da inexistência de trabalhos científicos na área, procurou-se conhecer como essas redes lidavam com o tema água e meio ambiente, na prática. Para dar conta deste objetivo, o grupo de pesquisa do CNPq Comunicação em Ambiente Digital (COMAMDI) fez uma investigação sobre as redes sociais disponíveis na Internet e detectou que o Facebook era uma das ferramentas que mais atraía usuários no Brasil e que nele não havia ações efetivas para o uso consciente da água. Neste outro momento, foi preciso compreender como esta questão está inserida no universo dos jovens. Buscou-se saber, por meio de estudo exploratório e pesquisa de campo, o perfil dos jovens, no que diz respeito às suas crenças, conhecimentos e práticas sobre água e o consumo deste bem natural. O levantamento foi, agora, ampliando para os moradores de Maringá. O problema desta pesquisa é responder a seguinte questão: qual o nível de conscientização dos maringenses em relação ao uso consciente dos recursos hídricos da região, situada sobre uma das maiores reservas subterrâneas de água potável do mundo, o Aquífero Guarani? O que se viu é que é necessário discutir a água como bem social, visto que já há alguma preocupação dos cidadãos em relação aos hábitos diários, em casa.

PALAVRAS-CHAVE: Água; Consumo consciente; Maringá.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o estudo Fatores da Degradação Ambiental da Bacia de Captação de Água para a Cidade de Maringá - Rio Pirapó, de Lorenzo Cassaro e Manoel Francisco Carreira (s.d), o Pirapó é a única fonte de abastecimento de água de Maringá. A bacia deste rio apresenta uma área de drenagem de 5.023 km². São 55 km de extensão até o ponto de captação de água para a cidade de Maringá. Porém, esta área está em situação de degradação. O problema já começa na nascente, no perímetro urbano da cidade de Apucarana, ponto em que recebe lançamentos de afluentes líquidos de diversas características físicoquímicas e biológicas, como: carga orgânica de frigorífico, detergentes de diversas indústrias, águas pluviais contaminadas com efluentes industriais, além de estar assoreado, dada à falta de proteção natural (matas ciliares). O lixão municipal da cidade de Apucarana também encontra-se nas proximidades da nascente do Rio Ipiгуá, que é afluente do Rio Pirapó. “E a vista aérea do ponto de

¹ Acadêmica em Comunicação Social com ênfase em Publicidade e Propaganda. Unicesumar - Centro Universitário de Maringá, Maringá-PR. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-Cesumar) bruna.cibotto@gmail.com

² Acadêmica em Comunicação Social com ênfase em Jornalismo. Unicesumar - Centro Universitário de Maringá, Maringá-PR. joana.c.romano@gmail.com

³ Orientadora. Professora Doutora do Programa de Mestrado em Promoção da Saúde da UNICESUMAR - Centro Universitário de Maringá. ana.velho@unicesumar.edu.br

⁴ Coorientador. Professor Doutor do Programa de Mestrado em Tecnologias Limpas da UNICESUMAR - Centro Universitário de Maringá. felipe.velho@gmail.com



captação de água de Maringá ilustra bem a carência de matas ciliares e a predominância de áreas agricultáveis nas margens dos rios da bacia do Pirapó, podendo em breve tornar-se inviável a sua utilização para o abastecimento público” (CASSARO e CARREIRA, s.d.).

Em resumo, a degradação ambiental da bacia de captação de água da comunidade de Maringá está centrada em dois aspectos principais: o primeiro é a vocação da região a utilizar o solo agricultável com culturas de curto ciclo produtivo, o que gerou o desmatamento desordenado e, conseqüentemente, a eliminação das matas ciliares. Tais fatores geraram condições de degradação do solo e assoreamento dos mananciais. E o outro se dá pelo fato da bacia estar localizada em uma região de concentração urbana e, por isso, sujeita a receber todo tipo de rejeito sanitário e industrial.

A recuperação e preservação da bacia do Rio Pirapó deve ser prioritária e urgente, com um projeto abrangente, passando por forças políticas dos municípios desta bacia e principalmente de Maringá, em conjunto com diversos órgãos constituídos. Somente com um plano de manejo e gestão de bacia ou comitê de bacia para gerenciar os problemas dos mananciais, ter-se-ia o processo de degradação ambiental amenizado.

Diante deste quadro, torna-se fundamental realizar mobilizações que possam atuar na mitigação destas questões que giram em torno de um dos bens naturais mais valorizados que é a água. É importante lembrar que estamos sobre o Aquífero Guarani, o maior manancial de água doce subterrânea transfronteiriço do mundo. Esse reservatório ocupa uma área de 1,2 milhões de Km², estendendo-se pelo Brasil (840.000 Km²), Paraguai (58.500 Km²), Uruguai (58.500 Km²) e Argentina (255.000 Km²), abrangendo os Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Esse recurso demanda projetos de monitoramento e gestão, com a implantação de políticas públicas e a constituição de uma Base de Dados que possa recolher informações e distribuí-las para pesquisas, previsão climática, gerenciamento comunitário etc.

É este último aspecto que chama atenção deste artigo. Como a comunidade está se mobilizando em torno deste problema? Afinal, a água constitui-se em elemento essencial à vida. O acesso à água de boa qualidade e em quantidade adequada está diretamente ligado à saúde da população, contribuindo para reduzir a ocorrência de diversas doenças.

Dados da Organização Meteorológica Mundial mostram que o consumo planetário de água aumentou mais de seis vezes em menos de um século, mais do que o dobro das taxas de crescimento da população, e continua a crescer com a elevação do consumo nos setores agrícola, industrial e doméstico (BARBIERO E LEMES, 2011). O serviço de abastecimento de água através de rede geral caracteriza-se pela retirada da água bruta da natureza, adequação de sua qualidade, transporte e fornecimento à população através de rede geral de distribuição. Esse processo tem conseqüências econômicas e ambientais.

Na média, o consumo per capita das cidades paranaenses é de 98 litros ao dia. Claro que nosso problema não é quantidade, e sim a deterioração da qualidade dos mananciais, o que, muitas vezes, faz com que tenhamos de buscar água mais longe. Desta forma, poupar água traz reflexos positivos do ponto de vista ambiental e econômico. E mais: quanto mais água se consome, mais esgoto é gerado e, por melhor que seja o tratamento [do efluente], maior o impacto ambiental. São necessários mais pontos de captação e é mais água para se tirar da natureza. [...] Além disso, quanto mais se capta água dos rios, maiores são os investimentos no processo de captação, tratamento e distribuição, diminuindo os recursos disponíveis para a coleta e tratamento



de esgotos, por exemplo. Nesse contexto, a tendência é que a conta de água fique mais cara (GAZETA, 2011).

Esta pesquisa é a quarta etapa de uma série de levantamentos que vêm sendo realizados com vistas a compreender como as tecnologias de comunicação podem ajudar no desenvolvimento de ações de ativismo. O problema é, enfim, responder a seguinte questão: qual o nível de conscientização dos maringenses em relação ao uso consciente dos recursos hídricos da região, situada sobre uma das maiores reservas subterrânea de água potável do mundo, o Aquífero Guarani? O objetivo geral é mapear as práticas do uso consciente da água e o conhecimento da população de Maringá sobre a posição estratégica da região no que diz respeito aos mananciais de água e da necessidade da sua preservação e colher dados para dar suporte ao ativismo digital.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este é um estudo exploratório, a partir de uma pesquisa de campo. Foi aplicado um questionário estruturado com 18 questões, para conhecer os dados socioeconômicos e de consumo consciente da água do maringense. Elaborou-se um questionário online, na plataforma Google Docs. O questionário foi aplicado aos visitantes do estande da Unicesumar na Expoingá 2014, nos dias 16 de maio, das 18 às 22 horas. A amostra é composta por 135 formulários respondidos por pessoas acima de 21 anos de idades, para diferenciar do primeiro grupo pesquisado que foram os jovens.

Esta amostra é quase 20% do total de visitantes do estande da UniCesumar na Expoingá, na sexta-feira, dia 16, um dos dias mais movimentados da Feira. Como o questionário foi preenchido pelo investigador, que fez as perguntas àqueles que se propuseram a responder, isto é, como houve relacionamento com os entrevistados para dirimir dúvidas, foi definido que uma taxa de resposta de quase 20% dos visitantes do estande seria suficiente para apontar um perfil confiável do consumo responsável de água pelas pessoas entrevistadas (GIL, 1999). Naquela noite, segundo registro do departamento de marketing da UniCesumar, 750 pessoas passaram pelo local.

Em seguida, os dados foram tabulados no próprio Google Docs, por meio do qual foram gerados os dados preliminares descritos e analisados quanti e qualitativamente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi aplicado a 135 pessoas que passaram pelo estande da Unicesumar na Expoingá 2014, que tinham de 21 a 70 anos, sendo a maioria parte dos 21 aos 45 anos (81%). Em relação ao gênero, 66% eram do sexo feminino e 34% do masculino, com 2º grau completo (36%) superior incompleto (15%) e superior completo (24%).

Quanto aos hábitos em relação ao consumo de água, viu-se que 99% tomam banho de ducha e 1% de banheira ou outros. Dentre os que usam a ducha, só 35% fecham a água durante o ensaboamento e 65% mantêm a água aberta durante o banho. O que preocupa é que 49% demoram em média de 6 a 10 minutos por banho diariamente. 28% demoram 5 minutos; 14% demoram de 11 a 15 minutos e 9% mais de 15 minutos. Esses dados preocupam, pois segundo informações da Organização das Nações Unidas (ONU) a partir de 10 minutos, uma pessoa está usando além do que seria o necessário para você atender as condições de higiene. Um banho de 15 minutos, sem



fechar o registro, consome mais água do que uma pessoa precisa para sobreviver durante um dia inteiro: 135 litros. Para a organização, 110 litros são o suficiente para "atender às necessidades de consumo e higiene" (INFO EXAME, 2014).

Por outro lado, na hora de escovar os dentes, as pessoas já estão mais conscientes em relação ao desperdício da água. Apenas 16% escovam os dentes com a torneira interrompemente aberta e 84% fecham a torneira durante a escovação. Os resultados também são positivos na hora da lavagem da louça: 91% fecham a torneira para ensaboar a louça enquanto que apenas 9% mantem ela aberta ininterruptamente. No que diz respeito à estrutura da casa, os dados mostram que apenas 8% das casas dos entrevistados têm torneiras com mecanismos para poupança de água, ou seja, as que fecham automaticamente, permanecendo menos tempo ligadas e evitando desperdício.

Em relação ao processo de distribuição de água na cidade de Maringá, 74% sabem de onde a água é captada e distribuída em sua cidade e 26% não sabem. A maioria, totalizando 71%, não tem consciência de quanto custa para suas famílias receberem água potável e encanada em casa, apenas 29% têm noção do preço da conta de água. Para finalizar os conhecimentos dos entrevistados sobre a questão da água, foi questionado se conheciam o Aquífero Guarani. Apenas 23% identificaram o reservatório e 77% disseram que não sabiam o que era.

Por fim, como um dos objetivos da pesquisa era identificar o conhecimento e as práticas dos entrevistados sobre o consumo de água para, em seguida, propor ações de ativismo para o uso consciente deste bem por meio das redes sociais (SKURA, VELHO, 2013), foram realizadas questões sobre a relação dos entrevistados com dispositivos de acesso as redes sociais. A maioria possui computador pessoal (70%) e smartphone pessoal (90%). Apenas 33% se envolvem em mobilizações em redes sociais, sendo as mais frequentadas: Facebook (57%), Flickr (2%), Foursquare (1%), Linkln (3%), Myspace (1%), Orkut (3%), Tumblr (1%), Outras redes sociais (12%) e, não frequentam nenhuma rede (20%).

4 CONCLUSÃO

Percebeu-se que o tema consumo consciente de água precisa ser inserido nas discussões da população como uma questão social. As respostas mostram que as famílias começam a refletir sobre o uso da água no ambiente restrito, mas fica claro que não percebem a importância deste bem em nível de sociedade. Não conhecem, por exemplo, a situação estratégica da região de Maringá que está sobre o Aquífero Guarani, um dos maiores reservatórios subterrâneos de água do mundo; quanto custa para receber água em casa etc. É esse tema que se propõe trabalhar em ações de ativismo.

Enfim, esse é o resultado parcial do panorama do consumo consciente da água em Maringá. Futuramente, será realizado, ainda, um comparativo entre a terceira e a quarta etapas das pesquisas. Ou seja, serão comparados os dados obtidos na pesquisa da Expoingá 2014, feita com o público adulto, e os jovens entrevistados anteriormente, para se definir novas estratégias de conscientização, respeitando as faixas etárias e os hábitos dos adultos e das crianças no ambiente digital.



REFERÊNCIAS

BARBIERO, L.C. da S. E LEMES, E. S. **A Influência das Estações do Ano no Consumo de Água em Maringá-Pr.** Revista Percurso - NEMO Maringá, v. 3, n. 1 , p. 183-191, 2011.

CASSARO, Lorenzo; e CARREIRA , Manoel Francisco. **Estudo da degradação ambiental da Bacia de captação de água para abastecimento da cidade de Maringá-Rio Pirapó.** S.d. IN: **Sanare.**

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

INFO EXAME. **Banho passou de 10 minutos? É desperdício.** 06/02/2014.

MARONI, João Rodrigo. **Consumo individual de água nas três maiores cidades do Paraná está acima do índice de 110 litros por dia recomendado pela ONU.** 31/08/2011– Gazeta do Povo. 2011.

PESQUISA NACIONAL DE SANEAMENTO Básico. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **IBGE.** Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2008.

Revista Técnica da Sanepar. Maringá. Disponível em:
<http://www.sanepar.com.br/sanepar/sanare/v16/MENU.htm>. Acesso em julho de 2011.